

## UE advoga reforço de políticas de combate à seca



Economia



Namibe • Quinta, 08 Outubro de 2026 | 13h09

PUBLICITE  
AQUI



Gestor de Programas da Delegação da União Europeia em Angola, Ekmel Çizmecioglu.

DR

**Moçâmedes** – O representante da União Europeia (UE) em Angola, Ekmel Cizmecioglu, defendeu quarta-feira, em Moçâmedes, no Namibe, o reforço das políticas públicas e estratégias locais de resiliência para fazer face aos efeitos da seca, desertificação e alterações climáticas.

A posição foi expressa no seminário de diálogo sobre “Estratégias Locais de Resiliência e Combate à Seca e à Desertificação”, promovido pelo Governo Provincial do Namibe, em parceria com a Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, Portugal, e da UE.

Na ocasião, Ekmel Cizmecioglu indicou que a seca e a desertificação constituem uma realidade que afecta diariamente famílias, agricultores e criadores de gado no Namibe, situação agravada pelos efeitos das alterações climáticas.

Segundo o diplomata da UE, o combate a estes fenómenos exige uma abordagem integrada, com o envolvimento das comunidades, agricultores e demais actores locais, aliada à gestão sustentável da terra e da água e ao reforço das infra-estruturas.

Referiu que o combate às alterações climáticas constitui uma das prioridades da cooperação entre Angola e a União Europeia, sendo necessário manter o diálogo entre as partes para a definição de respostas adequadas aos desafios ambientais.

Lembrou que um seminário internacional sobre mitigação e adaptação às alterações climáticas, realizado em Março, sob os auspícios do Ministério do Ambiente, chamou a atenção para os efeitos da seca, da pressão sobre os recursos hídricos e da degradação dos solos, sobretudo no Sul de Angola.

Ekmel Cizmecioglu considerou que a iniciativa realizada no Namibe dá continuidade a esse diálogo, desta vez com maior enfoque nas estratégias e soluções a nível municipal.

### Cooperação ambiental

O representante da União Europeia destacou a cooperação com Angola em áreas como a gestão sustentável dos recursos naturais, a agricultura resiliente e a protecção da biodiversidade.

Explicou que a UE tem apoiado iniciativas destinadas a reforçar a participação das comunidades locais na gestão das áreas de conservação e a promover uma utilização mais sustentável dos recursos naturais.

No plano regional, destacou programas de cooperação destinados ao fortalecimento das instituições angolanas na produção de dados climáticos, observação da Terra e desenvolvimento de sistemas de alerta precoce.

Para si, estes mecanismos são importantes para antecipar e gerir os efeitos das secas que afectam particularmente as regiões do Sul de Angola.

Defendeu, por outro lado, investimentos sustentáveis e resilientes às alterações climáticas, em consonância com os compromissos assumidos por Angola no âmbito do Acordo de Paris e das estratégias nacionais de combate à desertificação.

Enfatizou, contudo, que os investimentos, por si só, não são suficientes, defendendo a adopção de políticas públicas eficazes.

### **Seca e desertificação**

No âmbito da iniciativa, foi apresentado no seminário um estudo sobre a seca e a desertificação na província do Namibe, que deverá contribuir para identificar os principais desafios e possíveis respostas a nível local.

O programa contemplou ainda a partilha de experiências entre Angola e Portugal, através de visitas de intercâmbio relacionadas com a gestão territorial e a resiliência climática.

Ao abordar a experiência do município português de Montemor-o-Novo, o representante da EU esclareceu que esta não deve ser encarada como um modelo a replicar, mas como uma fonte de inspiração para a construção de políticas públicas ajustadas às especificidades de cada território.

### **Geminação entre municípios**

O diplomata destacou ainda a prevista assinatura de um acordo de geminação entre o município do Virei, no Namibe, e o município português de Montemor-o-Novo.

Considerou que a iniciativa demonstra como o diálogo e a cooperação podem contribuir para estabelecer relações duradouras entre territórios, para além do período de execução dos projectos que lhes deram origem.

No seminário, foram abordados temas relacionados com o papel dos municípios na implementação do Programa de Acção Nacional de Combate à Desertificação e o papel das mulheres na construção da resiliência e na convivência, com destaque para a experiência do Brasil.

Foi ainda apresentado um projecto para a implantação de uma cortina florestal destinada a combater a desertificação e reduzir os efeitos dos ventos na Centralidade da Praia Amélia em Moçamedes.

A Acção de Diálogo “Estratégias Locais de Resiliência e Combate à Seca e à Desertificação” visa fortalecer a capacidade de resposta da província do Namibe aos efeitos da seca e da desertificação, através da partilha de experiências, do diálogo entre múltiplos actores e da procura de soluções de políticas públicas.

O encontro reuniu representantes das autoridades locais, instituições académicas, organizações parceiras, entre outros, com o objectivo de partilhar experiências e identificar soluções de políticas públicas capazes de reforçar a resiliência na região.LMZ/FA/DC

